

**11th INTERNATIONAL SEMINAR
ON NURSING RESEARCH
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato

MAIO 2017

11th International Seminar on Nursing Research Proceedings

Autoria: Margarida M Vieira

Co-autoria: João Neves-Amado, Sérgio Deodato

Prefaciador: Margarida M Vieira

Organização: João Neves-Amado

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo de Botelho, 1327

4169-005 Porto – Portugal

+351 22 6196200 | saude@porto.ucp.pt

2018

ISBN: 978-989-97041-7-6

Os resumos apresentados neste livro de atas são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

The abstracts in this proceedings are the sole responsibility of their authors.

ECOS DA VIVÊNCIA DE UM LUTO FRATERO

Sílvia da Encarnação de Barros Ramos (22, 10)*; Margarida Maria Vieira (46)

* *silvia_ramos1@sapo.pt*

Introdução A experiência da perda de um irmão durante a infância ou adolescência traz repercussões na vida dos irmãos e pode continuar a refletir-se ao longo da sua vida. A vivência do luto fraterno surge como um fenómeno baseado fundamentalmente nos laços construídos e nas repercussões que a morte trouxe para a vida destas pessoas, ao romper esta ligação emocional significativa. As pessoas são impelidas em continuar em frente, a tentar encontrar dentro de si o alento, o ânimo necessário para alcançar o equilíbrio emocional e descobrir o que significa para si agora a saúde. A vivência deste luto marca profundamente as pessoas, trazendo-lhes por vezes algumas limitações ao longo da vida. Através desta experiência, algumas descobrem um modo como transformar a dor e o sofrimento em inspiração para a sua própria vida, crescendo e amadurecendo. Este trabalho surge no âmbito do desenvolvimento de uma tese de doutoramento em Enfermagem onde se pretende conhecer de que modo a vivência do luto de um irmão durante a infância ou adolescência influencia o significado atribuído à saúde enquanto adulto. **Objetivo** Descrever as repercussões da vivência de um processo de luto fraterno até à adolescência. **Material e Métodos** Efetuou-se um estudo fenomenológico e interpretativo com a questão de partida: Qual o significado atribuído à saúde por pessoas que perderam um irmão na infância ou adolescência? Entrevistaram-se vinte e uma pessoas, agora adultas, que perderam irmãos durante a sua infância ou adolescência e a informação relativa aos sentimentos, experiências e comportamentos de cada participante foi analisada e discutida com o intuito de responder à questão de investigação e de descrever as repercussões da vivência de um processo de luto fraterno até à adolescência. **Resultados** O significado atribuído à saúde por pessoas que viveram a morte de um irmão durante a infância ou adolescência revelou-se através de cinco temas que foram comuns a todos os participantes no estudo, entre eles o tema “Ecos da vivência do luto fraterno”. Através da análise dos dados revelaram-se quatro variações: “Repercussões na vida...”; “Inspiração para a vida...”; “Limitações da vida de quem fica...” e “Uma marca para a vida...”. **Discussão** A vivência da perda de um irmão durante a infância ou adolescência traz definitivamente ecos para a vida dos irmãos e pode continuar a refletir-se ao longo da sua vida. As pessoas tentam reencontrar suporte, apoio, equilíbrio emocional e descobrir subterfúgios para preencher a dor da perda, da solidão. O confronto com a morte, a vivência de uma perda avassaladora, nomeadamente de alguém significativo como é um irmão, pode deixar marcas profundas nas pessoas e muitas vezes leva a que a vida seja colocada noutra perspetiva. De certo modo, esta experiência de perda contribui para o crescimento pessoal de cada um. Muito embora toda a tristeza e mágoa decorrente da perda dos seus irmãos, algumas pessoas conseguem encontrar no meio desta dor inspiração para a sua vida, como a escolha do caminho profissional. A vida das pessoas pode ser restringida não só pelos próprios processos depressivos (que podem ou não estar presentes), como também por medos, muitas vezes sem qualquer fundamento. Viver a vida de modo apreensivo, inseguro, talvez com alguns pânico, eventualmente pode conduzir à necessidade (quase) permanente de fazer uma introspeção, uma autoanálise, numa procura contínua de se compreender melhor, na busca da felicidade. **Conclusões** Perder um irmão até à adolescência, independentemente da causa que levou à morte, é algo que dificilmente será esquecido e esta é uma marca que permanece para sempre na vida das pessoas. As repercussões da vivência do luto fraterno dependem muito das relações, das situações e do próprio contexto. Por outro lado, determinados fatores podem exercer alguma influência no processo de luto e nas subsequentes reações: a idade, fase de desenvolvimento, estabilidade emocional e psicológica, a intensidade dos laços afetivos e o tipo de comunicação familiar. A perspetiva da vida e da saúde hoje para as pessoas que perderam um irmão durante a sua infância ou adolescência parece estar relacionada com a experiência de um luto fraterno, apesar deste período de luto ser essencial para se reencontrar a estabilidade, a harmonia emocional. A vivência, o conhecimento e também a compreensão da experiência do luto fraterno, contribui para uma visão particular do que de facto significa a saúde agora na vida adulta, do que importa agora de facto valorizar.

Palavras-chave: irmão; Luto; Criança; Luto do irmão